

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ACÇÃO SOCIAL

SEMAMARIO CATÓLICO

(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

C. M. B.
BIBLIOTECA

ASSINATURAS
Ano... 8\$00 Semestre... 4\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS
Linha (corpo 12)... \$30
Repetição... \$20
Comunicados linha... \$50

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—P.º António Esteves

PROPRIEDADE da Empresa da "ACÇÃO SOCIAL,"

HA SETE ANOS!

A 25 de Outubro de 1916, publicou-se o primeiro número da *Acção Social*.

Nasceu este modesto periódico da necessidade, já então existente—de há muito tempo existente!—de defender-se no campo social, no campo político, no campo administrativo,—em todos os campos de actividade,—as doutrinas do cristianismo, a moral católica, numa palavra.

O que representa sete anos de luta, embora esta, quanto a nós, tenha sido forçada trégoa, sabem-no os que trabalham na mesma ceára...

A *Acção Social*, porém, sobrepondo a sua doutrina às conveniências partidárias, com sacrificio mesmo do ideal político de muitos, que lhe dão o melhor esforço, tem conseguido manter-se sobranceira às lutas da política caseira, para proclamar, com elevação e acendrado amor à causa, por que pleiteia, a necessidade de moralisar os costumes políticos da época, de moralisar cristãmente a sociedade do nosso tempo, de preparar às gerações vindouras um ambiente novo na política e nas administrações públicas.

Aqui temos defendido com calor, com alma, com fé, a necessidade de as administrações locais serem confiadas aos mais competentes, aos mais honestos e capazes elementos da nossa sociedade, sem a preocupação de predomínios partidários, sem olharmos a conveniências políticas de qualquer grupo.

Não é varrer das administrações locais os partidários de qualquer corrente de opinião política, o nosso objectivo; mas é fazer, com que no trabalho administrativo, na execução dos mandatos, não haja a preocupação facciosa do partidarismo, o indeferimento sistemático da pretensão do adversário e o passar-se por cima de tudo, da Lei, da Justiça e da Razão, para se atender aos interesses da facção!

O nosso objectivo, ao tratar de assuntos, que

se prendem com a politica, viza o bem público—viza os interesses da nossa terra, viza o interesse nacional, que não é dos partidos, mas do concelho e da nação.

Sômos católicos, obedientes às leis da Igreja, soldados dirigidos por quem de direito,—e na defeza dos princípios cristãos, que queriamos vêr applicados a toda a acção política e administrativa, seremos tão intransigentes, como intransigente é a Igreja com o erro, como intransigente deve ser o interesse da Pátria com os interesses dos partidos.

Combatemos, com consciência, as leis más, a política má, a má administração pública, a má conducta dos políticos.

E' que nós temos a certeza, de que no dia, em que os cidadãos portugueses possam distinguir entre a boa e a má politica dos homens públicos, conhecer os que querem salvar a Pátria da ruína e os que porfiam em arruiná-la,—o paiz inteiro saberá levar às cadeiras da governação do Estado e dos municípios, os homens bons de Portugal, e Portugal será administrado, em todos os seus organismos, com princípios morais, com ordem e com disciplina, condições indispensáveis ao progresso da nação.

São os propósitos, com que continuamos a trabalhar na *Acção Social*—orientação esta, cremos, que é perfilhada por todos os que aqui trabalham.

Ausente, ha três semanas, da actividade dirigente deste semanário o seu illustre director e nosso amigo sr. Abade Alexandrino José Leituga, forçados nos vimos a escrever este artigo, comemorativo da entrada da *Acção Social* em novo ano de publicação.

Sem o brilho que lhe podia dar o sr. Abade Leituga, estes nossos dizeres são, cremos, o que todos pensam, o que todos querem—o que pretende efectivar este semanário na lucta, em que prosegue.

Mario Silveira,

JARDIM FEMINIL

VII

Sr. Director:

Fiquei muito confundida ao vêr em letra redonda a carta que lhe escrevi. Não era para isso que lha mandei. Ao lê-la, tenha a certeza, senti o sangue subir-me à cara. O que se dirá se descobrem quem é a cachopa!

Mas, reconsiderarei: não me comem; só disse a verdade. E de mais a mais, como descobrirem? Não há tantas cachopas?

... E' como lhe escrevi: a vaidade doida, desafiada é que torna ridículas, desgraça e perde muitas cachopas da aldeia. Se são filhas de lavradores querem parecer doutoras; se são criadas querem passar por senhoras. Só falam em blusas, em costureiras; só pensam em deitar para o lombo quantos dez réis tem. Antigamente nós, cá as da aldeia, vestiamos diferentes das mulheres da vila. Era incomparavelmente mais barato e mais próprio. Boa baiêta nas saias; e um casaco ou tabardo duravam imenso, defendiam do frio e davam o tom de seriedade e singeleza rude, mas respeitável. No tempo de calor, saia de chita, mas que chita! e em mangas de camisa, de estôpa ou linho, branca como a neve, fiada nas noites de inverno e feita em dias de chuva. Eis os nossos luxos de então. Em compensação não havia casa de lavrador que não estivesse recheada de limpeza: eram camisas em abundância, eram toalhas, eram lençois, eram traços de linho! Porque mulheres, filhas e tias tinham nisso brio. As de hoje quasi não tem uma toalha para servir no dia de Páscoa ou quando vem a casa o Santíssimo.

E, nesse tempo, também não havia criada que não tivesse a sua caixa que, com auxílio das amas (patrões) e suas economias, não se fôsse preparando duns lençoisitos, mantas, etc. Se mais tarde casava ou deixava de servir, lá tinha o seu precioso enxovalzinho.

Frugaes, em tudo económicas, tudo lhes chegava: as donas de casa exerciam em larga escala a caridade e, sempre briosas, recebiam optimamente os parentes e amigos. Lavavam bem e lavavam-se. Cheiravam a sabão. As de hoje, em grande parte, por fóra, esse fôgo de vistas; por dentro, uns trapos de camisas sujas e rôtas. O tempo não lhes chega para lavar, nem para se lavarem. Gastam-no a sujarem-se...

Nesse tempo, só conheci uma mulher, costureira por sinal, que se queixava dum dente para beber umas pingas de ágardente. Hoje, sem cerimónias, já as há em abundância que entornam copos como o maior borracho. As conseqüências não demoram.

Como achava lindo que as cachopas de hoje continuassem a ser da aldeia no traje, nos costumes, na alma! Valiam bem mais perante Deus e perante os homens!

Uma cachopa da aldeia,

A MALTA DAS SALGADEIRAS

Ontem um cavalheiro, sae-se com esta: «Então a *Malta das salgadeiras* terminou na «*Acção Social*»? Mandaramte alguma cabeça ou perna de pôrco?»

—Não, não mandaram, fique sabendo o meu bom amigo e todos os mais dados a juizos temerários. E, se mandassem, perdiam o tempo. A nossa orientação não muda a respeito de ladrões. A nossa consciência diz-nos mesmo que temos feito quanto de nós depende para que se faça luz e justiça. Não tem havido vontade de mexer a sério no caso, como temos o direito de esperar. E' a nossa arreigada opinião.

Pois que significa êsse brincar vagaroso de prender os ladrões para os deixar fugir da cadeia, já por duas vezes?

Mas... o espaço falta. Fiquemos nisto: não nos vendemos, como em brincadeira amigável nos foi dito; nem ainda largamos de vez o assunto.

29 | X | 1923.

R.

ADIVINHA POPULAR

Como dama de cosinha
Das mais serviçais que é,
Anda sempre tam negrinha
—Só à parte a carapinha—
Como as pretas da Guiné.
Prestam magnífico arranjo
Suas pernas de tira pé,
E os seus côtos de azas de anjo,
Mas lá anjo é que não é.
Alguem de sua família,
O que eu ainda não disse,
Toma às vezes chá de tília,
Mas nunca usaram rapé
Nos achaques da velhice.

Decifração da última publicada: — *Milho*.

Lembra-nos «*Uma Senhora que já se corrigiu*», a transcrição, do «*Mensageiro Paroquial*», de um interessante artigo sobre «*As modas femininas*», enviando-nos, para tal fim, os números do «*Mensageiro*», em que foi publicado o oportuno artigo.

Vamos mandar os três jornaizinhos à illustre Senhora, que nos tem honrado esta secção com a sua colaboração, e s. ex.ª fará, a êste respeito, o que entender.

Como deve compreender «*Uma Senhora que já se corrigiu*», o *Jardim Feminil* é dirigido pela nossa distinta colaboradora, que se esconde sob o pseudónimo de Lisbia, e a ela pertence cuidar dos assuntos, que dizem a respeito esta secção.

PAPEIS DE LUXO

em caixas, grande sortido na *Companhia Editora do Minho*,

BICHAS E FOGUETES

Por 'star tudo consternado
Co'o entêro do Velhinho,
Não vão Foguetes nem Bichas,
Vai o Fado Choradinho:

Triste sorte a do Velhinho!
Um mau fado o perseguiu...
Quis alargar a... Correia
E a Correia... partiu!

Por causa da inflação
Das notas, do dinheirinho,
Deu com as ventas no chão.
Triste sorte a do Velhinho!

Foi por qu'rer encher as burras
Dos amigos, que caiu.
Toda a gente lhe deu turras,
Um mau fado o perseguiu.

Tendo uma boa moela,
Não via a barriga cheia,
P'ra dar-lhe uma fartadela,
Quis alargar a... Correia

Mas a pança tanto inchou,
Tão aflita se viu
Que o Velhinho arrebitou
E a... Correia partiu

Chorai, fadistas, chorai
— Seja o pranto maré cheia
E um Padre Nosso rezai
Pelo Velhinho Correia.

Morreu o nosso Velhinho
Sem tempo de dar um ai
Sofreu tanto, coitadinho!
Chorai, fadistas, chorai!

Por bem fazer, mal haver!
Deram-lhe tanta tareia...
Quem não se há-de enternecer?
Seja o pranto maré cheia!

Sobre a lousa funerária
Goivos, saudades 'sfolhai,
Ponde os joelhos em terra
E um Padre Nosso rezai...

Não ouvis o som plangente
Dos sinos, em l'gua e meia,
Soluçam em tom dolente,
Pelo Velhinho Correia!

Côradas, novas côradas,
P'ra o fastio é bom a urtiga!
Lhe meteram faca em costã,
E a bengala em barriga. Zezão.

DIA DE FINADOS

São dias consagrados à oração pelos Mortos, o de hoje e o de amanhã,—dias de meditação na morte e de visita aos cemitérios.

Nas igrejas e nos cemitérios, o espírito dos vivos aproxima-se mais dos amigos, que a morte levou, recorda com mais saudade e resa com mais devoção...

E' a Igreja, que nos chama à prece, é a memória dos mortos, que se evoca, são as almas que se desprenderam da terra, que veem mais perto de nós—é a alma que vive na eternidade, que vem bater nos ao coração, avivando a saudade, lembrando a oração por ela!

Na tarde de hoje vão aos cemitérios as mães, as viúvas e as noivas... vão todas desfolhar flôres sobre os túmulos dos seus mortos, regar com lágrimas as suas campas, acender no coração mais uma saudade, desprender dos lábios mais uma prece!

E' o sentimento sublime da piedade, êste delicioso culto pelos mortos!

Mas nem toda a gente costuma ir aos cemitérios para resar! Nem todos, sim, vão orar pelos mortos... Porque os não tenham, porque os esqueceram?

NO CEMITERIO

Suspende os passos, vê, pensa e medita
Na triste vida, que veloz prepassa.
Verás, que em breve sofres a desdita
Do falso mundo de ilusões que enlaça.

Suspende os passos, vê, pensa e medita
Nesta jazida, onde só há massa;
E recorda, no mundo ninguém fica,
E que a vida é curta, depressa passa.

Despressa o mundo, vê, pensa e medita
Nestas verdades, que hoje revelamos;
E olha — não te esqueças — que com vida

Como tu out'ora na terra, andamos,
Como nós serás pó, teus olhos fita
Neste recinto, onde te esperamos!...

G. DE MEIRELES.

Ninguém diga, que não tem no cemitério alguém, que não recorde. Há sempre lá, pelo menos, um amigo, um companheiro da infância, alguém cuja fisionomia nos vem à mente logo à entrada do cemitério!

Todos temos, neste ou noutro cemitério, por quem orar, por quem pedir a Deus! Todos temem por quem ouvir uma missa, por quem fazer oração.

E é para recordar os mortos, que a Igreja nos chama, hoje e amanhã, à oração.

Evoquemos, pois, com saudade e fervor aquêles, que a morte nos levou — resando por eles, pedindo por eles a Deus!

TRIBUNAL CIVEL

Audiência de 12 de Outubro, presidida pelo M.^{mo} Juiz dr. Sousa Brito.

3.ª classe cível ao 3.º officio, sr. Costa;

O Delegado do Procurador da República nesta comarca, e outro, contra Rufino Adelino de Miranda, de Vila Cova,

Orfanologia

9.ª classe ao 5.º officio, sr. Lopes;

Precatória vinda de Espozende para nomeação de louvados e avaliação de bens, no inventário de Maria Dias Pereira, que foi da Apúlia.

Audiência de 16 de Outubro, presidida pelo M.^{mo} Juiz Dr. Sousa Brito.

1.ª classe cível ao 3.º officio, sr. Sousa Costa;

João Fernandes Torres e mulher, desta vila, contra António de Sousa Graça, desta mesma vila.

1.ª classe Embargos ao 4.º officio, sr. Monteiro;

Artur da Cruz Gonçalves, de Lijó, contra Manuel Emilio Duarte Sousa, da mesma.

Audiência de 23 de Outubro, presidida pelo M.^{mo} Juiz Dr. Sousa Brito.

1.ª classe cível ao 5.º officio, sr. Lopes;

José Lopes e mulher, de S. Veríssimo, do Tameil, contra Marcelina Rosa de Vasconcelos, de Galegos St.ª Maria e outros.

Orfanologia

10.ª classe ao 5.º officio, sr. Lopes;

António Augusto Veloso de Araújo, desta vila, requerendo a sua emancipação.

EM OBJETOS DE ESCRITORIO E ARTIGOS DE PAPELARIA, ninguém tem melhor sortido que a

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

Coisas da vida prática

Vacubagem. Descubagem. Cubagem

Elaborada a surpreendente transformação química do mosto em vinho, graças à fermentação, faz-se a arrecadação do precioso líquido nos toneis ou vasilhas onde deve conservar-se e apurar pela fermentação lenta e separação das impuridades que normalmente se extratificam nas paredes e fundo da vasilha.

A esta extração do vinho das cubas de fermentação, da curtimenta, chamamos nós, em linguagem regional, encuba, encubagem; sendo que os técnicos lhes chamam, em geral, descubagem.

Segundo estes, encubagem é o lançamento do mosto nas cubas de fermentação; descubagem é a passagem do vinho, já feito, destes reservatórios provisórios para as vasilhas definitivas.

Questão de termos, sem importancia.

Mas cubagem, o que é? Assim chamam alguns à operação geométrica pela qual se avalia a capacidade ou volume util da vasilha, ou seja o que dizem «jaugeage» em francês.

São muitos os processos de efetuar este cálculo, baseados sobre a assimilação da vasilha a dois troncos de cone invertidos e ligados pelas bases; e sem grande dificuldade se encontram nos vulgares livros didáticos de geometria nos tratados enotécnicos e revistas desta especialidade.

Como porem nem todos terão à mão esses subsidios nem outros disporão de tempo ou paciencia para os procurar e manusear, não será

Impressões a côres

executam-se, com toda a perfeição, na COMPANHIA EDITORA DO MINHO

O sr. Henrique de Faria arbitrou parte do desafio, com correção e imparcialidade.

TRIUNFO-BRAGA

Não despertou grande interesse o último encontro realizado entre o B. S. C. e T. S. C., devido à chuva que durante a tarde caiu copiosamente.

A arbitragem, muito deficitente, concorreu para a monotonia do jogo, prejudicando os grupos.

O arbitro, numa indecisão pasmosa, orientava-se pela assistência e esta, abusando das honras que lhe davam, entrou de arbitrar a sério, apitando, concorrendo, emfim, para a vitória do «Braga».

A A. F. E. de B. deve impôr-se com energia, não permitindo que se realizem desafios em dias tempestuosos como o do penúltimo domingo, nem nomeando arbitros que, desconhecendo as regras de association, se deixam levar pela opinião do público.

Aqui deixamos o nosso veemente protesto para que tais actos se não repitam, para decôr e brio do sport.

ARBITROS

Fizeram ultimamente exame para arbitros da A. F. de Braga, ficando plenamente aprovados, os distintos sportmens e nossos dedicados amigos, srs. Oscar Alçada e Joaquim Macêdo F. Gaio.

Os nossos parabens.

Goalmen.

descabido trazer para aqui alguns desses processos ou fórmulas mais vulgares e praticas.

Mais ainda: recortando destas colunas as referidas fórmulas e colando-as, pregando-as n'um ponto qualquer da adega, ter-se-ão, sem dificuldade nem despêsas, sempre diante dos olhos elementos para medir qualquer vasilha.

Realmente se estamos em presença duma vasilha ou tonel, cuja capacidade ignoramos, é muito mais cómodo, expedito e limpo medi-los, antes com uma fita métrica e um breve calculo, do que pelo processo moroso, empirico, primitivo e trabalhoso de enchimento e esvasiamento a almudes ou ainda de pesagem a balança.

A principiar pelas mais simples e vulgares, eis, para hoje, a

1.ª Fórmula: $V=0,605 d^3$.

A inicial V designa o volume ou capacidade total da vasilha; d a distancia da batoqueira ao ponto mais baixo dum dos fundos.

Pode esta distancia d ser desigual, tomando-a da batoqueira para um ou para outro dos fundos: então tomar-se-ia a média.

Para simplificar, convem tomar nota da distancia d em decímetros, porque, efetuada a operação, teremos o resultado expresso em decímetros cúbicos, que é o mesmo que dizer = litros.

Exemplo:

Mete-se uma vara ou régua pela batoqueira, inclinanda-a obliquamente, até topar no ponto mais baixo do jabre dum dos fundos (supondo que esta distancia d é agora igual para este ou aquêles dos fundos).

Marca-se com o dêdo, descontando a grossura da madeira, o ponto da vara até onde enterrou na vasilha; e medindo esta distancia d, damos, suponhamos, 1,50 metros, que são 15 decímetros.

Desenvolvendo a fórmula acima $V=0,605 d^3$, teremos que 15 multiplicados por 15 dão 225; estes multiplicados por 15 dão 3375.

Multiplicando agora estes 3375 (são o produto d³ da fórmula) por 0,605, temos 2041 decímetros cúbicos, ou litros. Levaria pois esta vasilha aproximadamente 4 pipas de 500 litros, mais 41 litros.

Ha aqui a fazer uma pequena correção para menos, em razão da distancia d ser tomada até ao jabre e por isso penetrar no chanfro do tempo.

Em razão disso ha a descontar o volume das grossuras dos tempos, dum e doutro lado, reintrantes na vasilha, do ponto do jabre para dentro, grossuras essas que numa vasilha desta capacidade, podem deslocar o volume duns 4 almudes.

NOTA. Os nossos leitores mais cultos desculpar-nos-ão de, na explanação desta e doutras fórmulas, entrarmos em minudências duma forma tão elemental e quasi infantil; é que entre os leitores deste semanario muitos haverã sem a cultura e preparação suficientes para interpretar expressões algébricas, ainda que simples como esta.

V. A.

Atenção

Delfino Pereira, residente na freguesia de Barcelinhos, encarrega-se da embalsamação de aves e quadrúpedes,

Ecos e Noticias

“O Espozendense”

Entrou no 36.º ano de publicação, pelo que muito o felicitamos, o nosso presado colega da Foz do Cávado, O Espozendense, esforçado propagandista dos interesses daquela vila, que muito lhe deve, pois tem sido sempre um constante defensor dos melhoramentos da sua terra e do que interessa a esta região minhota.

Os nossos affectuosos cumprimentos.

Nossa Senhora do Rosário

Realizou-se, no último domingo, na Igreja Matriz, a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário, que constou de missa cantada, exposição do S.S. Sacramento e sermão pelo illustre orador sr. dr. José de Marques Pinto, Abade de Ruivães, Famalcão.

Casamento

Realizou-se ha dias, em Azurara, concelho de Vila do Conde, o auspicioso enlace da ex.^{ma} sr.^a D. Celeste Anjo Lopes de Albuquerque, simpática neta do nosso presado amigo sr. José Lopes Varela de Albuquerque, com o sr. António Ribeiro Lemos, capitalista.

Aos simpáticos noivos desejamos as maiores felicidades.

Dr. Adélio Carvalho

E' com o mais vivo contentamento, que registamos a conclusão do curso de medicina, na Escola Médica do Porto, do nosso intelligente amigo e patricio, sr. dr. Adélio Carvalho da Silva, filho muito querido do saudoso Fernando Marinho, proprietário que foi da «Tipografia e Encadernação Fernando Marinho», e que todos os esforços dispendeu, com prazer, para vêr seu filho formado.

Estudante dos mais distinctos do seu curso, estudioso como poucos—até ao ponto de nunca ter sofrido uma reprovação e antes ter conquistado as melhores provas nos exames, a que foi submetido, — o sr. dr. Adélio Carvalho entra na vida clinica com um nome já prestigioso e onde o esperam novos triunfos.

A sua ex.^{ma} Mãe, a seus irmãos e mais pessoas de familia, bem como a s. ex.^a, enviamos os nossos mais sinceros parabens.

Estamos certos, de que todos os seus illustres colegas e intelligentes médicos da nossa terra, hão-de ter orgulho em contar como companheiro nas lidas da clinica, o novo e estudioso médico, que é o sr. dr. Adélio Carvalho da Silva.

Exame

Foi plenamente aprovado no exame de Física e Química, na Universidade de Coimbra, o nosso patricio sr. Luis Chaves Marques Sá Carneiro, intelligente filho do distincto advogado barcelense, sr. Conselheiro Sá Carneiro.

Os nossos affectuosos parabens.

Falecimentos

No restaurante «Parreirinha», faleceu na madrugada do último domingo, repentinamente, victima de uma congestão, o sr. Francisco Alves Pinto, marinheiro da Armada Portuguesa, aquartelado em Caminha, natural de Souto de Rebordões, concelho de Ponte do Lima, que veio acompanhado de sua esposa, afim de ouvir a opinião de illustres médicos desta vila, sobre uma grave doença, de que sofre a mesma sua esposa.

Apenas pode receber o sacramento da Extrema-Unção.

O seu funeral realizou-se na última segunda-feira.

— Na segunda-feira passada, faleceu nesta ysia, em casa do seu filho e nosso estimado colega do Barcelense sr. Rogério Calás, a sr.^a Benedita Rosa Costa. Foi confortada com todos os sacramentos da Igreja,

A seus filhos e genros as nossas condolências.

A finada também era sogra do sr. José Augusto da Silva, continuado do Banco de Barcelos.

O funeral, realizado ante-hontem, foi muito concorrido.

Baptizado

Na última segunda-feira, foi baptizado, na Matriz, um filho do nosso amigo sr. António Ferreira Andrade, que recebeu o nome de Jorge, sendo padrinhos os srs. António de Lima Miranda e Fernanda Ferreira de Andrade, irmã do neófito.

Pão de St.º António

Esta Santa instituição foi contemplada com o donativo de esc. 65\$00, por um anónimo e por intervenção do sr. P.º Joaquim Gaiólas, digno pároco desta vila. Bem haja, quem assim pratica tão boas acções.

Fieis defuntas

Em virtude de ser hoje dia de mercado semanal, as confrarias irão encorporadas ao cemitério, amanhã, saindo, na forma do costume, da igreja do Senhor da Cruz, ás 9 horas da manhã, depois das missas do côro.

Missas

Realizam-se amanhã os seguintes ternos de missas:
 ás 5 1/2 na igreja Matriz
 ás 6 no Senhor da Cruz
 ás 6 1/2 no Terço
 ás 7 na Misericórdia
 ás 7 1/2 na Ordem 3.ª
 ás 8 1/2 no Senhor da Cruz

Memorandum

INDICAÇÕES ÚTEIS

Hoje é dia santo de guarda. Desde o meio dia até á meia noite de amanhã sexta-feira, podem os fieis lucrar indulgência plenária *toties quoties*, em favor das almas do purgatório, fazendo a visita a alguma igreja ou oratório público ou semi-público.

A visita, ou as visitas, não podem antecipar-se ou adiar-se. A confissão pode fazer-se dentro dos oito dias, que precedem imediatamente o dia 2 de Novembro. A comunhão podia já fazer-se na virgília deste dia. E tanto a confissão como a comunhão podem ainda fazer-se em toda a oitava subsequente.

O concelho de relance

Quintiães

Quintiães, 25.

Em consequência de um desastre, faleceu aqui ontem, pelas 16 horas, Silvério da Costa Rosa, irmão mais novo do nosso amigo sr. Miguel Rosa.

O desventurado môço, que contava apenas 22 anos, andava com um creado a desarreigar um corpulento carvalho para o derubar.

Isto porém com tanta infelicidade, que o pau ao cair, apanhou em cheio o pobre rapaz pela região abdominal, esmagando o irremediavelmente, e determinando uma forte hemorragia pela boca e pelo nariz.

Ainda foi condicionalmente absolvido e ungido pelo rev. pároco, que compareceu rapidamente. O sr. dr. Félix Machado, chamado á pressa, apenas pôde verificar o óbito.

O terrível e inesperado sinistro produziu aqui a mais viva emoção, até porque a inditosa vítima era uma bela alma, de boa indole, bem apessoado—uma anspiciosa esperança para aquella numerosa e ilustre familia, a quem renovamos a expressão sentidíssima do nosso pesar.

Campo

De visita a sua familia estiveram aqui os srs. drs. José Duarte Pinheiro, do liceu de Guimarães, e Eusébio G. Neiva, de Ponte do Lima.

— Conta se com o regresso em breve, á sua casa, do ex.º sr. João Cândido Veloso de Miranda Pereira Barreto, o que de-veras estimamos.

— Feito o peditório para o Seminário pelas sr.ªs Cândida Duarte Pinheiro, Custódia Correia e Maria Chaves Durães, rendeu uns 80\$00 reis.

Roriz

Com sua ex.ª familia encontra-se nesta freguesia o brioso official do exército — sr. capitão Alçada.

Roriz, 28.

Tivemos o grato prazer de cumprimentar aqui os nossos muito presados amigos — srs. António e Bento Ferreira Carmo, de Parada, Braga.

— Com sua ex.ª esposa e filha já partiu para o Porto o nosso bom amigo — sr. Manoel Maria Miranda da Silva.

— Também aqui tem estado o sr. capitão Alçada, com sua ex.ª familia.

Encourados

A descansar um pouco do estenuante serviço de seus altos cargos, demorou-se aqui uns dias o sr. D. António José da Silva Corrêa Simões, dig.º Deão da Sé e Vigário Geral do Arcebispado.

Abade de Neiva

Abade de Neiva, 31.

Casou o sr. Joaquim José Pereira Rodrigues, com a sr.ª Virgínia Rosa de Miranda.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

— Amanhã, começam os piedosos exercícios do mês do Rosário, e juntamente o devoto mês das almas.

Em regra, êstes exercícios fazem-se de manhã cedo.

Barcelinhos

Barcelinhos, 30.

Na parochial desta freguesia contraíu o santo sacramento do matrimónio com Palmira Ferreira da Torre, da freguesia de Gual, o nosso simpático amigo sr. Gabriel Campêlo Dias, filho do sr. Fernando José Dias, da rua José Falcão.

Pelo seu carácter e qualidades de trabalho, augurámos-lhes um futuro próspero.

— Também na mesma igreja casou no passado domingo o sr. Francisco Garrido Lopes, filho do mestre de obras sr. Manoel Lopes, da rua Brito Limpo, com Palmira Dias d'Oliveira, de Gilmonde, mas há muitos anos residente nesta freguesia, na casa do nosso amigo sr. Manoel Moreira, de Fontêlo.

Em casa deste senhor foi servido aos noivos e suas familias um lauto almôço, que decorreu muito animado, findo o qual foram todos em passeio, á casa de Fontêlo.

Aos noivos as nossas felicitações.

— Receberam as águas lustrais do baptismo um filhinho do sr. António da Silva Capêlo, a quem foi dado o nome de Manoel, sendo seus padrinhos Manuel Evangelista Alvêlos e Maria Rosa da Silva; com o nome de Manoel um filhinho do sr. Augusto Gomes da Silva, cabo de cantoneiros, que teve por madrinha Maria Alves da Silva, sua irmã; e com o nome de Maria da Conceição uma filhinha do sr. João Fernandes da Cunha e Ludovina da Silva Machado, de Mareces, caseiros do ex.º sr. Luís Ferraz, que teve por padrinhos seu avô materno sr. João Luís Machado e a avó paterna sr.ª Maria Tôres.

— Passam melhor da sua saúde a sr.ª D. Maria José, esposa do sr. Augusto Figueiredo, e o sr. José Pereira Duarte, genro do

sr. Manoel Figueiredo, do lugar de S. Brás, cujo estado, de uma e outro, inspirou sérios cuidados.

Desejamos-lhes prontas melhoras.

— Está gravemente doente o sr. Domingos Gomes de Faria, irmão do sr. Herminio, do Souto, artista de valôr, que já há bastante tempo se não encontrava bem.

No passado domingo foi acometido de uma syncope, que causou alvoroço na familia.

Presentemente acha-se um pouco melhor; mas as esperanças não são grandes.

— Em acção de graças ao Sagrado Coração de Jesus, houve missa cantada no passado domingo na igreja parochial.

Foi celebrante o rev. pároco e acólito o sr. P.º António Esteves. Ao órgão esteve o sr. P.º Lima Tôres, e um grupo de meninas executou a missa de Lourdes.

— Na próxima quinta-feira, em acção de graças a St.º António, haverá também missa cantada.

— E' com grande saudade, que vemos sair de Barcelinhos o sr. Tenente Tristão Pimenta de Castro. Foi transferido para Viana do Castelo, onde tem familia, e por isso com vantagem para si.

Todavia, sentimos a sua ausencia, pois é um excelente carácter, official disciplinador e amigo dos seus subordinados, homem de coração, honrado e de sentimentos cristãos.

Conhecêmo-lo muito de perto. Tivemos o prazer de o ter por vizinho durante um ano. Pouco tempo, é certo; mas o suficiente para julgarmos das suas qualidades. O nosso batalhão perde um bom official; mas, em compensação, lucra o regimento de Infantaria 3. Boa viagem e muitas felicidades.

Milhases

Fôram baptizadas, no passado domingo, duas criancinhas, uma filha do sr. José Cerqueira Lopes e que recebeu o nome de Maria, e outra filha do sr. Joaquim José Loureiro, que recebeu o nome de Domingos.

Fôram padrinhos da primeira Manuel Cerqueira Lopes e Maria Gomes Fernandes e da segunda Domingos António Vilas Boas e Marcelina Ferreira Pedras.

— Também na passada terça-feira recebeu as águas do baptismo, um filhinho do sr. Felismino da Costa Anjo.

Foi-lhe dado o nome de Arménio. Serviram de padrinhos José da Silva Pereira e Olinda Gomes Arantes.

— Tem passado encomodada de saúde, a sr.ª Maria Luiza de Brito, tia do nosso amigo sr. Manuel José de Brito.

Desejamos-lhe prontas melhoras.

— Retirou-se para a sua casa da Póvoa do Varzim, com sua esposa e filhinho, o sr. Manuel António Gomes de Campos.

— Fez muitos estragos nesta freguesia o temporal do sábado passado. Árvores estilhaçadas ou arrancadas pela raiz, ramadas por terra, telhados pelos ares, muros caídos, tudo demonstra a extrema violência, que o revestiu. Fôram incalculáveis os prejuizos causados. Os que mais sofreram fôram, porém, os srs. João Arantes, Sebastião Moreira de Castro, José Gomes dos Santos Garrido e D. Iréne Garrido.

— Com o nome de Domingos, foi baptizado um filhinho do sr. António José da Costa. Fôram padrinhos Domingos Luís da Silva e Joaquina Gomes Senra.

LIVROS ESCOLARES

Superiormente aprovados para as escolas Primarias e Superior, estão á venda na COMPANHIA EDITORA DO MINHO,

Carvalhal

Foi resada uma missa em sufrágio da alma do tio do nosso Rev. Pároco, sr. Tibúrcio Lopes dos Santos, há tempo falecido nas Necessidades, tendo uma assistência numerosa.

— A noticia, trazida pela "Acção Social", do levantamento duma estátua em Barcelos ao santo Bispo e ilustre patriota, sr. D. António Barroso, foi muito bem recebida por êste sítio. Aguardamos com anciedade que nos proporcionem ensejo de contribuir para tam justa homenagem.

— No próximo domingo, far-se-há o peditório para o Seminário por um grupo de meninos.

Esperamos que serão, como sempre, bem recebidos e que façam uma abundante colheita.

— Passando na sexta-feira, mais um aniversário do falecimento da ex.ª sr.ª D. Maria Luiza da Cruz Figueiredo, seu desolado esposo, o ex.º sr. dr. Juiz José Maria de Figueiredo, e suas gentilíssimas filhas, não a esqueceram, mandando resar uma missa no altar privilegiado da sua capela na quinta de Pereiró.

— Em cumprimento dum voto da menina Delfina, filha extremecida da ex.ª sr.ª D. Irene Garrido, resou-se uma missa na capela de N. Senhora da Franqueira, com assistência de várias pessoas de familia.

Foi celebrante o nosso pároco. — Tivemos o prazer de abraçar nesta freguesia o nosso querido amigo sr. António Justiniano da Silva, notário em Barcelos, que, acompanhado de seu ajudante, o nosso bom amigo sr. Costa, vieram em serviço ao lugar da igreja.

— Está bastante doente a sr. Maria Luiza da Costa, prestimoza zeladora da nossa igreja.

Desejamos-lhe melhoras.

— A estrada da Franqueira vai muito adiantada. Todos são unânimes em tecer os maiores elogios ao zelador municipal, o nosso amigo sr. Manoel Pereira, pelo modo como dirige os trabalhos.

Pêna é que ainda não possamos hoje dar os nomes dos cavalheiros que hão-de constituir a Comissão que há-de iniciar os grandes melhoramentos na Franqueira.

Esperamos fazê-lo dentro em breve.

Macieira

Macieira, 21.

Minada pela terrível tuberculose, faleceu, no dia 10, na primavera da vida, pois contava apenas 21 anos, a sr.ª Ana Leitão, filha de Manuel da Costa Leitão.

Havia seis meses que não saía do leito, onde fez a sua preparação para a morte.

Com santa resignação, suportou alegremente a doença, durante a qual recebeu várias vezes a sagrada comunhão, que é Pão dos anjos e alento dos fracos. Foi viaticada e recebeu o Sacramento da Extrema-Unção.

Envergando o manto da modestia, nunca faltava aos actos do culto, fazia parte do grupo de cantoras e era catequista zelosa.

Teve a morte serêna e preciosa dos justos — tal vida, tal morte: — cantando uns versos em honra de S. José, fitando e beijando o crucifixo, deixou pela derradeira vez sair de seus lábios moribundos uma invocação a S. José e adormeceu suavemente no Senhor. Que Deus tenha a sua alma entre os resplendores da sua luz perpétua.

Com assistência de 14 eclesiásticos, foi a sua alma sufragada com officios de corpo presente.

— Também hoje se sepultou, com 6 meses de idade, um filho de Manoel Ferreira de Miranda.

— Para frequentar o Seminário, seguiu para Braga o sr. Luiz Pereira de Oliveira.

Muitas felicidades,

Carapeços

Carapeços, 23.

Encontra-se enferma a ex.ª sr.ª D. Laura Gualberto Soares Mendes d'Oliveira.

Que tenha rápidas melhoras, são os nossos votos.

— Na próxima quinta-feira principiarão as práticas preparatórias para a festa do S. Coração de Jesus, que se deve realizar no domingo.

Tamel (St.ª Leocadia)

No dia 14, baptisou-se o primeiro filho do sr. Tomé Domingues Esteves. Foram padrinhos os srs. Manoel José Esteves de Sousa e Maria Terêsa, avó materna da criança.

— Retirou para o Porto a sr.ª D. Belmira da Graça de Jesus Pereira com os dois filhos José e Carlos.

— No passado domingo o sr. Francisco Barbosa mandou cantar uma missa em honra de N. Senhora do Rosário.

Houve também sermão, sendo orador o nosso amigo Abade de Carapeços.

— No passado domingo, houve a festa do tríduo do S. Coração de Jesus. De manhã a comunhão foi muito numerosa, principiando ás 11 horas a missa soléne. Todos ficaram encantados com a parte coral, que se houve magistralmente, tanto de manhã como de tarde.

Foi orador o nosso amigo Aires Gonçalves Neiva, digno abade de Alheira, agradando muito.

— A ex.ª sr.ª D. Laura G. Soares Mendes de Oliveira, está quasi restabelecida, com que folgamos muito.

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE — RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papeis de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.

EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.^{da}

(FABRICA DA GRANJA)

Largo da Granja, 9 a 17—BARCELOS

pintaria e Mercenaria

perfeição e rapidez, qualquer grande vantagem e economia para os Proprietarios.

Preços sem competencia.

Ismael de Macedo & C.^a

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

== BARCELOS ==

Completo e variado sortido em casimiras, chales, malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em miudesas

PREÇOS DE RECLAME

1.º de Dezembro

— DE —

O & C.^a

ante D. Henrique, 27 a 33
noel Viana, 1 a 7

papelaria.

car e bacalhau.

eciais.

uperior qualidade.

COMPANHIA VE-
TO DOURO.

a, biscoitos de Valon-
idros.

muitos outros artigos.

EM COMPETENCIA.

João de Sousa

FAZENDAS DE LÃ, ALGODÃO

E MIUDEZAS

Rua D. Antonio Barroso

BARCELOS

Companhia Editora do Minho

— BARCELOS —

Completo sortido em cartões de visita e luto,

Perfumarias estrangeiras.

PAPEL RECLAME A 3\$30 A CAIXA.